



## PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIM EM LÍNGUA ESPANHOLA COM O ENSINO REMOTO

Edilene Rodrigues Barbosa<sup>1</sup>

Anglêssa Dionísia Alves Gomes

Rodrigues<sup>2</sup>

Francisco Rafael Aguiar de Oliveira<sup>3</sup>

### Resumo:

O Programa Institucional de Monitoria da UERN (PIM) visa estimular a participação de alunos dos cursos de graduação durante o processo formativo. O programa nasceu com o intuito de fornecer articulação entre pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares, socializando o conhecimento e minimizando problemas como repetência, evasão e falta de motivação. Para o semestre de 2020.1 foi ofertado o projeto de monitoria para o componente curricular de Língua Espanhola I, entretanto, o cenário ocasionado pela pandemia da Covid-19 mudou a metodologia habitual do PIM e adiantou a inclusão do ensino remoto no planejamento. Dessa forma, tal projeto se deu mediado pelas plataformas digitais tais como *WhatsApp* e *Google Meet*. Objetivamos, portanto, relatar a experiência que tivemos no programa nesse novo formato, descrevendo como se deu as atividades, as ferramentas usadas e resultados obtidos. Concluímos a experiência, além oportunizar o trabalho em face à nova realidade, apresentou frutos no que diz respeito a interação entre os bolsistas e alunos do componente curricular, favoreceu a desinibição e o pensamento crítico, além de promover o planejamento, elaboração e aplicação de sequências didáticas.

**Palavras chave:** PIM. Ensino remoto. Língua Espanhola.

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Letras Estrangeiras / Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN / edilenebarbosa@uern.br

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras Língua Espanhola / Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN / anglessarodrigues@alu.uern.br

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Letras Língua Espanhola / Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN / aguiaroliveira@alu.uern.br



## INTRODUÇÃO

Nos últimos meses nos vimos diante de uma situação que forçou a mudança repentina das práticas de ensino, que tiveram que adaptar-se a uma metodologia remota, haja vista a urgência do distanciamento social oriundo da pandemia de Covid-19. Dessa forma, nos apropriamos do pensamento de Silva (2008) ao afirmar que “a aprendizagem transcende os espaços e as horas ‘escolares’ e não é mais uma atividade confinada às paredes da sala de aulas, e sim que penetra todas as atividades sociais e, portanto, todos os tempos nos quais dividimos nosso dia” (p.19), e nos aproximamos a uma metodologia que conta com recursos provenientes das tecnologias de informação para aproximarmos de outros tempos, outros métodos e outras ferramentas para o ensino de língua estrangeira.

Embora, motivado pela pandemia do Covid-19 que sobreveio nos últimos meses, as tecnologias de informação tenham despontado de modo emergencial, elas já são, a muito, objeto de estudo. Há mais de duas décadas, os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental (BRASIL- PCN, 1998) já ressaltavam a importância da utilização das tecnologias, ao definir como um dos objetivos o de “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”. Posteriormente, em 2000, os Parâmetro Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL-PCN, 2000) definiram como uma das competências a ser desenvolvida pelo aluno do ensino médio é saber “identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para a produção, análise e interpretação de resultados de processos e experimentos científicos e tecnológicos”. Os PCN tinham em mente a capacidade de autonomia do discente, tanto para compreensão quanto utilização das ferramentas de informação a que estamos submersos. Hoje, a despeito de que as tecnologias de informação e comunicação já fazem parte cotidiano da geração que hoje frequenta a universidade, tal competência é persistentemente exigida. Atualmente, os pressupostos expostos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL-BNCC, 2017) corroboram com os PCN ao reafirmar a



inserção e modernização dos recursos das tecnologias digitais no ensino com o objetivo de formar as habilidades e competências necessárias ao séc. XXI.

Prensky (2001, p. 01) salienta que a linguagem digital, manifestada na internet, nos jogos, e-mail, smartphones são partes efetivas das vidas dos estudantes, entretanto, a Universidade deixava a margem o potencial de tais ferramentas, buscando priorizar o ensino de forma presencial. Na mesma linha, Simão et al. (2013, p.02) assinalam que uma série de aspectos fundamentais para que uma tecnologia possa ser utilizada da maneira mais eficaz e atrativa e destacam:

- *Usabilidade*: capacidade de um determinado produto ser utilizado pelo indivíduo para atingir objetivos específicos em um contexto exclusivo de interação;
- *Portabilidade*: capacidade de ser facilmente transportado;
- *Funcionalidade*: cumpre com eficiência seus fins utilitários;
- *Acessibilidade*: possibilidade e condição de alcance para utilização por distintas parcelas da população;
- *Ubiquidade*: diversos dispositivos cooperando entre si para fornecer ao usuário acesso instantâneo a novos serviços de forma transparente. (SIMÃO, et al., 2013, p.02)

Esses aspectos foram os que permitiram a aproximação da sala de aula às casas dos discentes, favorecendo o ensino remoto. Vale lembrar, contudo, que ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares.

Por isso, valemo-nos do *WhatsApp* para comunicação direta com os alunos, retransmissão de conteúdos e comentários sobre as atividades realizadas. Para a preparação das aulas, optamos pelos *Power Point* (com inserção de voz) para explicar o conteúdo didático e posteriormente, usamos o *Google Meet* para ter uma interação mais efetiva com os estudantes. A variabilidade das ferramentas, recursos e estratégias, tal como salienta Garcia et al. (2020, p. 05) foi definida a partir da familiaridade e da habilidade dos bolsistas e do professor em adotar tais recursos.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTEXTUALIZAÇÃO, DISCUSSÃO E RESULTADOS**



O PIM de língua espanhola nasceu com o objetivo de solucionar dúvidas remanescentes em conteúdos linguísticos, sejam com relação à gramática, vocabulário ou pronúncia do castelhano. Dessa forma, os bolsistas PIM juntamente com a professora da disciplina Língua Espanhola I, verificaram junto a turma que conteúdos já estudados pela turma apresentavam fragilidade.

O primeiro contato com os alunos se deu por meio da plataforma social *WhatsApp*. Posteriormente foi criado um grupo na referida aplicação para dar andamento as consultorias de monitoria, que *a priori*, consistiam, basicamente, em revisão dos conteúdos linguísticos dado no semestre anterior, já que não podíamos adiantar conteúdos e as aulas estavam suspensas devido à pandemia, entretanto, segundo petição da turma, entramos em contato com conteúdos novos que versavam sobre a pragmática comunicativa da língua.

Os conteúdos abordados nas aulas remotas seguiram duas fases. A primeira, descrita no quadro 1, versavam sobre os conteúdos linguísticos. A segunda fase, descrita no quadro 2, versava sobre o projeto de leitura, intitulado *Club de lectura*.

**Quadro 1 – Conteúdos de língua espanhola dados na monitoria remota do PIM**

Conteúdos apresentados	Objetivos	Métodos e ferramentas	Avaliação
<b>Verbos gramaticais:</b> <i>Comer; Gustar; doler; imperativos afirmativos y negativos, regulares e irregulares; haber e tener</i>	Revisar os verbos regulares e irregulares, nos tempos verbais. Inserir tais verbos em contexto de fala comunicativa	Power point (com voz) da tabela gramatical e exemplos de aplicação;  Video-aula	Resolução de uma atividade elaborada pelos bolsistas.
<b>Estruturas conversacionais:</b>  <i>El barrio; salir con los amigos; de vacaciones; los meses y las estaciones del año; las partes del cuerpo; las horas</i>	Sedimentar assuntos pragmáticos. Fixar a guia de orientação.	Livro “ <i>Nuevo Español en Marcha</i> ”;  Comentários feitos por áudio no WhatsApp.  Imagens de alguns pontos turísticos da Espanha;	Descrição de ambientes e simulações de situações comunicativas.  Contações de histórias.



		Slides com Video/música.	
--	--	--------------------------	--

**Fonte:** elaboração própria.

Findados os conteúdos demandados pelos alunos, decidimos fazer uma aproximação léxica a língua espanhola, por meio da leitura do livro *Manolito Gafotas*, da escritora espanhola Elvira Lindo. O livro narra, desde a perspectiva de um garoto de 8 anos, o mundo que o rodeia, vendo aventuras em todos os ambientes.

Realizamos, portanto, as aulas de forma remota com o auxílio do *Google Meet*. As atividades de monitoria um clube do livro, tinham o intuito de apresentar aos alunos um pouco da literatura espanhola, possibilitando o contado com um vocabulário que difere daquele que estamos habitualmente acostumados presente nos livros didáticos.

**Quadro 2 – Capítulos estudados no Club de lectura.**

Encontros	Capítulo	Resumo
1º	<i>El último mono</i>	Manolito conta a origem do seu nome. Conta sobre sua descendência e situação financeira. Ressalta a importância de ter um apelido entre os colegas do colégio.
2º	<i>El cuerno de Manolito</i>	Manolito relata um passeio que teve com seu avô para comprar um botão que havia caído do seu abrigo. Nesse passeio, coisas insólitas acontecem.
3º	<i>Vaya diagnóstico más idiota</i>	Catalina, mãe de Manolito, decide colocar o filho para fazer terapia com uma psicóloga. Após duas sessões, a psicologia já diagnostica a criança como tendo “desejo de falar”.
4º	<i>La paz Mundial</i>	Manolito narra a história de um concurso de disfarces que sua turma participou.
5º	<i>Un cumpleaños feliz</i>	O último capítulo do livro, salienta a amizade entre o neto e o avô.

**Fonte:** elaboração própria.

Os relatos, tanto de monitores quanto de alunos, demonstram que viram na utilização das plataformas virtuais um processo novo de aprendizagem, diferente daquele que já estavam acostumados, a modalidade presencial. Trazemos um pequeno recorte desses relatos.

Tendo em vista as diversas dificuldades ligadas a educação e o ensino em meio a pandemia, o Pim foi uma atividade extremamente



importante e proveitosa, pois através dele reativamos o desejo de ler, conhecemos traços de outra cultura e língua, que de certa forma eram desconhecidos.

**Aluno A**

Como visto, o aluno A enfocou a motivação e interação que as mídias sociais proporcionaram as aulas, já o relato do Aluno B, ressaltou a sensação de proximidade que a plataforma proporciona, segundo ele,

através da plataforma *Google meet* nós participantes do Pim tivemos a oportunidade de obter de volta um pouco da proximidade a qual nos foi tirada pela pandemia, sem esquecer que o Pim além de ter sido uma ótima forma de receber e compartilhar conhecimentos foi uma boa oportunidade de conhecer pessoas novas. **Aluno B**

A plataforma mais utilizada para as atividades remotas do PIM foi o *Google meet*. Com respeito a isso, uma das monitoras relatou a simplicidade e praticidade da plataforma, que, para ela, proporcionou a comunicação em tempo real, facilitou a comunicação com os alunos e proporcionou a possibilidade de tirar dúvidas em tempo real.

A plataforma digital *meet* me ajudou bastante nesse processo, foi o meu primeiro contato e me surpreendi com a simplicidade e praticidade da plataforma que proporcionou um contato em tempo real, facilitando a comunicação e possibilitando aos alunos sanarem as dúvidas em tempo real, otimizando o rendimento do aprendizado. **Monitora A**

Dessa forma, como avaliação das atividades realizadas tanto nas aulas de revisão de conteúdos quanto nas aulas do clube do livro, podemos dizer que gerou frutos, pois os alunos, além revisar os conteúdos da língua espanhola, trabalharam para a aquisição de um vocabulário mais próximo ao real produzido por falantes nativos, assim como exercitaram a habilidade de fala, uma vez que discutíamos, oralmente e em língua espanhola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro de uma gama de incentivos relacionados à integração das tecnologias na educação, há a necessidade de fornecer qualidade e diversidade de conteúdo ao estudante universitário, por isso, a experiência mediada pelas plataformas comunicacional foram relevantes. Como avaliação, a experiência de participar da monitoria foi enriquecedora, no que diz respeito ao desenvolvimento



da oralidade em língua espanhola. Além disso, a prática proporcionou um sentimento de comodidade ao utilizar as plataformas digitais para o ensino.

Dessa forma, levamos a vivência dos métodos e recursos utilizados para a vida em sala de aula, mesmo que essa sala não seja a tradicional limitada por “paredes”. Entretanto, vemos que a possibilidade de integração da internet como ferramenta de ensino e aprendizagem, beneficia uma metodologia mais interativa e dinâmica, explora outros tipos de atividades e ferramentas que não tinham tanta notoriedade antes para o viés da educação e que eram vistas apenas como forma de entretenimento.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Ciências Naturais**/MEC. Brasília: Ministério da Educação /Secretaria de Ensino Básico, 2000.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental**: Ciências Naturais/MEC. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G.; RÉGO, M. C. F. D. **Ensino remoto emergencial**: proposta de design para organização das aulas [recurso eletrônico]. Natal: SEDIS/ UFRN, 2020.
- PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. Em: **On the Horizon**, vol. 9, ed. 5, pp. 1-6. MCB University Press, 2001.
- SILVA, J. B. **A utilização da experimentação remota como suporte à ambientes colaborativos de aprendizagem**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2006.
- SIMÃO, J. P. S.; LIMA, J. P. C.; ROCHADEL, W.; SILVA, J. B. Utilização de Experimentação Remota Móvel no Ensino Médio. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. V. 11 Nº 1, julho, 2013. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/41701>